

PRECE

“

PÁGINA RECEBIDA DURANTE
A REUNIÃO, COM AMIGOS,
DE ORAÇÃO EM BENEFÍCIO
DAS VÍTIMAS DO EDIFÍCIO
JOELMA, SITUADO NA CAPITAL
PAULISTA, UBERABA (MG), 18
DE FEVEREIRO DE 1974.



Senhor Jesus...

Auxilia-nos, perante os companheiros impelidos à desencarnação violenta, por força das provas redentoras.

Sabemos que nós mesmos, antes do berço terrestre, suplicamos das Leis divinas as medidas que nos atendam às exigências de refazimento espiritual.

Entretanto, Senhor, tão encharcado de lágrimas se nos revelam, por vezes, os caminhos do mundo, que nada mais conseguimos realizar, nesses instantes, senão pedir-te socorro para atravessá-los de ânimo firme.

Resguarda em tua assistência compassiva todos os nossos irmãos surpreendidos pela morte, em plena floração de trabalho e de esperança e acende-lhes nos corações, aturdidos de espanto e retalhados de sofrimento, a Luz divina da imortalidade oculta neles próprios, a fim de que a mente se lhes distancie do quadro de agonia ou desespero, transferindo-se para a visão da vida imperecível.

Não ignoramos que colocas o lenitivo da misericórdia sobre todos os processos da Justiça, mas tocados pela dor dos corações que ficam na Terra, tantos deles tateando a lousa ou investigando o silêncio, entre o pranto e o vazio, aqui estamos a rogar-te alívio e proteção para cada um!...

Dá-lhes a saber, em qualquer recanto da fé ou pensamento a que se acolham, que é assim que nos levantamos de nossas próprias inquietações e perplexidades, a fim de continuarmos e recomeçarmos, sustentar-nos e valorizar-nos as lutas de nossa evolução e aperfeiçoamento, no rumo da vida maior que a todos nos aguarda, nos planos da união sem adeus.

E, enquanto o buril da provação esculpe na pedra de nossas dificuldades, conquanto as nossas lágrimas,

novas formas de equilíbrio e rearmonização, embeleza-
mento e progresso, engrandece em teu amor aqueles
que entrelaçam providências no amparo aos companhei-
ros ilhados na angústia.

Agradecemos-te, ainda, a compreensão e a bondade
que nos concedes em todos os irmãos nossos que esten-
dem os braços, cooperando na extinção das chamas da
morte; que oferecem o próprio sangue aos que desfalecem
de exaustão; que umedecem com o bálsamo do leite e da
água para os lábios e para as gargantas ressequidas que
emergem do tumulto de cinza e sombra; que socorrem nos
feridos e mutilados para que se restaurem; e os que pronun-
ciam palavras de entendimento e paz, amor e esperança,
extinguindo a violência no nascedouro.

Senhor Jesus!...

Confiamos em ti e, ao entregarmo-nos em tuas
mãos, ensina-nos a reconhecer que fazes o melhor ou
permites se faça constantemente o melhor em nós e por
nós hoje e sempre.

EMMANUEL

